P6 - A influência da rega deficitária e da mobilização do solo no stress hídrico da videira

Rui Figueiras^{1*}, Artur Saraiva^{1,2,3}, Raquel Saraiva^{1,2,3}, Tomás Neves¹, Gonçalo Carvalho, Margarida Oliveira^{1,2,3,4}

A vinha constitui-se como uma das principais culturas agrícolas existentes em Portugal, tendo um grande impacto económico no país, sendo cultivada em todas as regiões, incluindo nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Devido à sua importância económica, e reconhecimento internacional, o crescimento do setor vitivinícola tem sido impulsionado, para satisfazer esta procura crescente. Neste contexto de alterações climáticas, compreender a maneira como os vários fatores abióticos do meio influenciam a produtividade da videira revela-se de extrema importância para aumentar a eficiência da produção vitícola. O stress hídrico é hoje utilizado enquanto estratégia para a obtenção de maior qualidade da produção, na procura pela obtenção de uvas de maior qualidade, sendo inevitável o seu aumento face à escassez de água prevista. Para além do stress hídrico, as estratégias de enrelvamento e mobilização do solo são igualmente importantes na gestão da água da cultura.

Assim, foi realizado um ensaio de campo com o objetivo de avaliar como a vinha reage a dois regimes de rega distintos, ET0=100% e ET0=50%, correspondentes a rega normal e rega deficitária, e a dois tipos de mobilização do solo, não mobilizado com enrelvamento natural e solo mobilizado. A monitorização foi realizada através da medição do potencial hídrico foliar usando a câmara de Sholander. Assim, este desenho experimental contemplava 4 modalidades: a) rega ET0=100% com enrelvamento natural; b) rega ET0=100% com solo mobilizado; c) rega ET0=50% com enrelvamento natural; e d) rega ET0=50% com solo mobilizado.

Os resultados obtidos revelam algumas diferenças entre cada uma das modalidades, verificando-se que tanto na modalidade de rega normal (ET0=100%) como na de rega deficitária (ET0=50%) os tratamentos apresentaram valores menores, em módulo, de potencial hídrico quando combinados com o solo com enrelvamento natural, comparativamente com o solo mobilizado, indicando um menor stress hídrico nas videiras. Foi verificado também que apesar disso, nas plantas com rega deficitária os valores de potencial hídrico são sempre maiores comparativamente com o grupo de rega normal, sendo indicativo de que as plantas se encontram em maior stress hídrico. Estes resultados permitirão que no futuro, o maneio do solo seja feito de maneira mais eficiente, conjugando assim as plantas herbáceas presentes na vinha com um uso mais eficiente da água de rega.

¹ Escola Superior Agrária, UIIPS-Unidade de Investigação, Instituto Politécnico de Santarém, Quinta do Galinheiro, Santarém.

² Instituto Superior de Agronomia - Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, Lisboa.

³ LEAF—Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food Research Center, Associated Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal.

⁴CIEQV, Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Instituto Politécnico de Santarém | IPLeiria, 2040413 Rio Maior, Portugal.

^{*}rppaf9801@gmail.com

Il Simpósio de Viticultura & IV Colóquio Vitivinícola

Palavras-chave: alterações climáticas, vinha, fatores abióticos, potencial hídrico foliar

Agradecimentos: Este trabalho foi financiado pelo Projeto BIOMA - POCI-01-0247FEDER-046112 com financiamento FEDER / POCI /POLisboa e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito dos projetos UIDB/04129/2020 LEAF- Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food, Research Unit e UID/CED/04748/2020 Life Quality Research Centre (CIEQV).



23-24 novembro 2022

Cineteatro S. João - Palmela

LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO





PARCEIROS









FICHA TÉCNICA

Livro de Resumos

II Simpósio de Viticultura & IV Colóquio Vitivinícola

Cineteatro S. João, Portugal 23 e 24 de novembro de 2022

Propriedade e edição

Associação Portuguesa de Horticultura (APH) Rua da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa http://www.aphorticultura.pt

Tiragem: 150 exemplares

ISBN: 978-972-8936-45-7

Ano: 2022